

# ATENÇÃO!

PUB.

sócios do  
**CÍRCULO DE LEITORES**

faltam apenas **3** dias

para o envio dos vossos postais de pedido

**CONCURSO**  
**10.000**  
**PRÉMIOS**

*ESTA É A GRANDE SURPRESA DO NATAL DO CÍRCULO DE LEITORES*

**DATA LIMITE 3 DE DEZEMBRO**

## ARCOS DE VALDEVEZ

# O «coração do Alto-Minho» bate ao ritmo do antigamente

ARCOS DE VALDEVEZ (do nosso correspondente) — Os líricos chamam-lhe o «coração do Alto-Minho». Arcos de Valdevez, sede de concelho e de comarca, é a mais vasta circunscrição do distrito de Viana do Castelo. Cinquenta e uma freguesias estendem-se de Castro Laboreiro à margem do Lima, albergando 40 mil habitantes agrupados em dez mil famílias e virados, no essencial, para o amanhã da terra.

O milho e o vinho são os produtos que as gentes de Valdevez tiram da terra com métodos primitivos. Há quem se dedique à criação de algumas cabeças de gado. Arrançados à custa de muito suor os frutos de tanto trabalho escoam-se quase por completo para as mãos dos intermediários sem escrúpulos.

Anterior à presença dos romanos na Península, a vila de Arcos de Valdevez recebeu fora novo das mãos de El-Rei D. Manuel. Cortada pelo rio Vez, alberga actualmente dois mil habitantes que fazem dos cafés as «assembleias populares».

Quem entra em Arcos de Valdevez sente-se frustrado pelo franco abandono no seu aspecto urbano. A vila pouco cresceu por inércia dos responsáveis. Persiste o pequeno negócio de província; a vida associativa resume-se a um clube de futebol e uma associação de Bombeiros Voluntários. Um moderno cinema traz um pouco de animação à monotonia das noites. Uma escola secundária polivalente e um estabelecimento do Ensino Preparatório albergam dois mil alunos. O velho hospital «misericórdioso» está longe de chegar para as encomendas. A nível associativo existia, ainda que hibernado, um Centro Cultural. A reacção fê-lo arder simultaneamente com o centro de trabalho do PCP, pois estava instalado no mesmo edifício. Parece que agora morreu de vez...

Antigamente era a ganância de senhores feudais e famílias privilegiadas. As indefesas gentes de Valdevez foram brutalmente agredidas nos seus sentimentos e feridas na sua personalidade por políticos ao serviço do aparelho de Estado fascista. Com o 25 de Abril o Povo desceu à rua. Cantou, dançou, deu vivas à liberdade. Cautelosamente, os «senhores» postaram-se por detrás das vidraças das janelas. O processo seguiu o seu curso. O caciquismo latente reapareceu quando lhe deram um pouco de ânimo. Foi no Verão de 75. E surgiu o primeiro ataque: o incêndio do centro de trabalho do PCP que começava a ter grande implantação no concelho, sobretudo entre as camadas mais jovens.

Sem grande influência entre as gentes de Valdevez, o PS deixou-se ultrapassar pelo PPD (agora mais PSD), seguido pelo CDS, que começaram a albergar nas suas fileiras os saudosistas e os colaboradores do regime fascista, tirando partido da despolitização das massas rurais ainda dominadas pelo obscurantismo.

Apresentam-se às eleições para a Câmara e Assembleia Municipais de Arcos de Valdevez listas do PS, PPD/PSD, CDS e Frente Eleitoral Povo Unido. Poderia pensar-se que a escolha do Povo arcuense estaria de todo livre dos restos de um passado que ficou para trás há pouco mais de 30 meses. Puro engano.

O sr. Fernando de Freitas, cabeça de lista do PSD/PPD para a Câmara, fez parte da edilidade arcuense nomeada pelo regime fascista e passou a gestor depois do 25 de Abril, quando o presidente não foi confirmado no lugar que segurava há anos. O sr. Freitas, também conhecido por «Fernando do Café», explorou, durante décadas, o café «Chave de Ouro», reduto tradicional da direita de Arcos de Valdevez.

O cabeça de cartaz do CDS para a Câmara também é facilmente identificável com o regime deposedo em 25 de Abril. Desempenhou há anos as funções inerentes ao lugar para o qual agora se candidata: o de presidente. Mas o partido



O rio; três igrejas. O tempo quase não passa. Arcos de Valdevez parece exterior a um país que há 30 meses adquiriu uma imagem nova.

de prof. Freitas não se fica por aqui. O primeiro nome da lista que apresenta para a Assembleia Municipal é o dr. António do Carmo Pereira, médico com grande fama no concelho, mas que no regime anterior desempenhou também as funções de presidente da Câmara.

Por seu lado a Frente Eleitoral Povo Unido apresenta listas em que sobressai a juventude dos seus candidatos. Os jovens arcuenses, ao entrarem na disputa pelos órgãos de poder local estão dispostos a erguer uma barreira contra a ganância desenfreada dos caciques e dos saudosistas do regime fascista que tanto sacrificou as gentes de Valdevez.

O dr. António Costa Dias e o professor primário Eanes Domingues, encabeçam, respectivamente, as listas da FEPU para a Câmara e para a Assembleia Municipal. Eles e os restantes elementos que se candidatam pela FEPU representam alternativas que

## Proclamação da FEPU ao povo do Algarve

«O povo do Algarve vai, ele próprio, com a sua decisão livre, escolher os que vão governar todo o seu distrito. Vai escolher os homens que há-de colocar na primeira linha de combate pela construção de uma sociedade nova, no distrito de Faro. Os homens que saberão combater com a força do seu passado democrático e honesto, a experiência da sua luta, a rectidão da sua conduta, o conhecimento íntimo e profundo das coisas e dos homens da sua terra, o devotamento e a dedicação aos interesses dos seus concidadãos. Os homens que também saberão lutar contra todos os inimigos das classes trabalhadoras, exploradas e oprimidas. Contra os oportunistas, os inconscientes, os caciques, os reacccionários, os fascistas». Esta uma passagem da proclamação ao povo algarvio relativa ao significado das eleições para as autarquias e que foi aprovada, por aclamação, no decorrer de uma reunião dos candidatos e delegados da Frente Eleitoral «Povo Unido», do distrito de Faro, realizada no passado sábado na Casa do Povo de Conceição de Faro.

Dada a reconhecida necessidade de melhorar o trabalho da FEPU no distrito, foi também aprovado por unanimidade o alargamento do executivo distrital. Igualmente por unanimidade, foi aprovado o texto de um telegrama a enviar ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República e Conselho Superior da Magistratura, repudiando o «comportamento anticonstitucional» do juiz da Comarca de Torres Vedras que indeferiu as listas da FEPU naquele concelho e nos do Cadaval e Sobral de Monte Agraço.

o Povo arcuense terá que considerar ao enfrentar a luta contra o caciquismo e o obscurantismo. Que garantias de cumprir a Constituição darão ao Povo de Arcos de Valdevez indivíduos que no «outro regime» oprimiram num colete de forças? Como se pode construir a democracia nos meios rurais com políticos que, logo à partida, ainda usam métodos de persuasão e de aliciamento que aplicaram até ao 25 de Abril de 74?

Quererá voltar a sujeitar-se aos senhores do passado quando a Constituição do País aponta um rumo totalmente diferente, de liberdade e democracia. Liberdade e democracia representadas em três grandes murais que, pintados à entrada da vila, atestam a luta dos progressistas da terra contra o ressurgimento da opressão e da tirania e lembram aos saudosistas que os tempos já não são os mesmos. Apesar de tudo mudaram muito.

Para a FEPU, a participação popular é decisiva e nesse sentido o programa é também um apelo, quando assinala: «A reorganização e moralização da Câmara só será possível se os próprios interessados puderem lutar pela resolução dos seus problemas concretos». Dai o compromisso dos candidatos da FEPU à Câmara

e à Assembleia, expresso no programa: «Faremos objectivo primordial da nossa acção a ampla mobilização das camadas populares e o seu empenhamento no estudo, ordenação e resolução dos problemas que as afligem. Esta acção, que se desenvolverá no quadro constitucional, implica a dignificação do conselho municipal e exige, para isso, e por isso, que a sua composição reflita a pujança e vigor das organizações populares».

Aliás, outro aspecto focado pelo programa da FEPU, ontem divulgado, relaciona-se com a estreita ligação que os seus candidatos preconizam com as Comissões de Moradores e com todas as organizações populares. A FEPU do Porto considera que encontrar recursos para as carências só é possível com o trabalho das populações, numa resposta rápida e descentralizada.

A necessidade de reorganizar os serviços camarários, combatendo a burocracia e dignificando a função pública, constitui

# Frente «Povo Unido» do Porto divulga programa de acção

Porto — Um vasto programa, pormenorizando os mais diversos e prementes problemas com que se debate a população do Porto, foi ontem apresentado pela Frente Eleitoral Povo Unido numa conferência de imprensa em que estiveram presentes candidatos daquela Frente Unitária à Câmara e Assembleia Municipal do Porto.

O programa da FEPU («Uma vinculação que permanece muito para além das eleições») contempla aspectos fundamentais da vida da cidade, como a urgência de reorganização dos serviços camarários, o planeamento urbano, habitação e transportes; as deficiências e as propostas de solução dos prementes problemas da saúde; a questão escolar (ensino primário, infantil, apoio à juventude estudantil); cultura popular e alfabetização, bem como o incentivo do desporto.

Tais aspectos da vida portuense são encarados pela FEPU na perspectiva de «uma solução democrática e virada ao futuro dos grandes problemas do Povo do Porto».

O programa assinala a importância das eleições para as autarquias sublinhando que estas devem «impedir o êxito das forças antidemocráticas», condição essencial para garantia da paz e da liberdade. Num dos seus primeiros pontos genéricos, aborda o premente problema da herança do fascismo, que ainda se faz notar ao nível da edilidade portuense.

«A Câmara Municipal tem de deixar de ser um mero edifício no meio da cidade. Os seus serviços não podem continuar a ser locais de vexame para quem deles necessita, locais de compadrio ou suborno» — salienta o programa.

Para a FEPU, a participação popular é decisiva e nesse sentido o programa é também um apelo, quando assinala: «A reorganização e moralização da Câmara só será possível se os próprios interessados puderem lutar pela resolução dos seus problemas concretos». Dai o compromisso dos candidatos da FEPU à Câmara

## Apoio à FEPU nas maiores empresas da Amadora

Foram criadas em dez empresas da freguesia da Amadora, Comissões de Apoio à Frente Eleitoral «Povo Unido», que vieram juntar-se a comissões idênticas que já existiam noutras sete empresas da freguesia — Titan, Nobre e Silva, BIS, Heska, Sousa Bragata e Cabos Ávila. São as seguintes as empresas onde foram agora criadas Comissões de Apoio: Sorefame, Cometa, Cel-Cat, Laboratório Roussel, Lepetit, Bertrand, Gazina, Ferreira e Brito, Confecções Truz e Regimprensa. Ainda naquela freguesia, funcionam também Comissões de Apoio às listas «Povo Unido», na Venda Nova, Brandosa, Damaia, Buraca e Alfragide

igualmente outro ponto programático da FEPU, que considera fundamental, nesse sentido, um clima de confiança mútua entre os membros da administração, os trabalhadores municipais e a população.

«Como pretendemos uma Câmara ao serviço do Povo — sublinha o programa — é imperioso que se proceda à reorganização dos serviços camarários. No entanto, temos consciência que a reorganização por si só não é suficiente. Povo importa reorganizar os serviços se eles não estiverem efectivamente interessados em levar à prática as medidas adoptadas e, pelo contrário, se levantarem entraves, boicotando passiva ou activamente a sua execução; pouco importará reorganizar os serviços se não se eliminarem, através de medidas adequadas de moralização, as razões profundas de uma imagem de corrupção, compadrio e incompetência que vêm dos tempos do fascismo. Para a reorganização ser eficaz, terá que, fundamentalmente, ter em conta e apoiar-se na

activa participação dos habitantes da cidade do Porto, sem esquecer os trabalhadores municipais através dos seus organismos representativos.

Renovar todo o sistema de captação e transporte de águas conta-se também entre as medidas propostas pelos candidatos da FEPU, para obviar a um dos problemas mais sentidos pela população. No plano escolar, o programa aponta, nomeadamente, para o «apoio à distribuição gratuita do suplemento alimentar nas escolas», para o reforço do ensino especial e para o apoio activo às colectividades culturais com vista ao desenvolvimento cultural e à alfabetização.

Os elementos da FEPU presentes na conferência de imprensa, manifestaram, por outro lado, a sua apreensão quanto à forma como certas autoridades do Porto têm encarado o direito de propaganda eleitoral, nomeadamente o administrador do 1.º Bairro, cuja «leviandade», impediu a realização, hoje, de um comício da Frente no Pavilhão do Académico.

## FEPU considera «suspeito» o juiz de Torres Vedras

A Frente Eleitoral «Povo Unido» dirigiu ao juiz da Comarca de Torres Vedras, dr. João Barroso de Moura, que indeferiu as listas da FEPU nos concelhos de Torres, Cadaval e Sobral de Monte Agraço, dois requerimentos, um, para que seja notificada sobre a afixação das referidas listas, o outro, para que o juiz se declare «suspeito» no processo de apreciação dessas mesmas listas. A Frente baseia este requerimento no facto — noticiado por vários jornais, entre eles «o diário» — de o juiz João Barroso de Moura ter estado preso em Angola por altura da independência da RPA, sendo posteriormente enviado sob prisão para Caxias, acusado de pertencer ao ELP. Tal comportamento, segundo a FEPU, não abona favoravelmente a isenção do juiz Moura e a prová-lo o seu procedimento na apreciação

das listas da Frente, procedimento insólito e diferente do adoptado pelos restantes 194 magistrados intervenientes neste processo eleitoral. Assim, em conformidade com o estipulado no Código de Processo Civil, a Frente requereu ao juiz de Torres Vedras que apense no processo a declaração de ele próprio ser «suspeito» para apreciar as listas em causa, reservando-se posteriormente

o direito de remeter, essa matéria apensada para a Relação de Lisboa, para julgamento da suspensão.

No outro requerimento, a FEPU, salientando que nunca foi notificada da afixação das listas, solicita ao juiz, de acordo com a lei vigente, que a mande notificar dessa afixação, bem assim se ela está completa e integral, para efeitos de recurso a interpor para a Relação de Lisboa.

Comçou às zero horas de hoje o período da campanha eleitoral para as autarquias locais, conforme estipula o Decreto 701-B/76. A campanha termina dois dias antes da data marcada para as eleições que, como se sabe, se efectuam no próximo dia 12 de Dezembro. Ao contrário do que sucedeu em anteriores campanhas eleitorais, nesta não haverá propaganda na televisão e na rádio.

Coincidindo com o início da campanha, a Frente Eleitoral Povo Unido promove esta noite vários comícios e sessões de esclarecimento eleitoral. Assim, em Braga, no Liceu D. Maria II, com a presença do prof. Rui Luís Gomes, haverá um comício-festa para apresentação dos candidatos à Assembleia e Câmara Municipais e dos cabeças de lista para as freguesias do concelho. José Barata Moura e Manuel Freire, entre outros, integram o grupo de artistas que participarão neste comício-festa. Igualmente no Cine-Teatro de Vila Nova de Gaia a FEPU realiza um comício-festa para apresentar os seus candidatos às autarquias do concelho. Usarão da palavra, Neves Fernandes, engenheiro

civil, actual vice-presidente da Câmara de Gaia e que encabeça a lista candidata a esta autarquia; Manuel Moreira, candidato à Assembleia de Freguesia de Oliveira do Douro; Maria Fernanda Castro Santos, operária têxtil, candidata à Assembleia de Valadares; Elvira Félix, professora primária, candidata à Assembleia Municipal, e ainda Camilo Figueiredo. O comício encerrará com uma festa popular em que actuará José Jorge Letria e «Os Pioneiros» de Valadares.

## Campanha eleitoral começa hoje

Sessões de esclarecimento estão marcadas para Fão (Espôsende), Famalição, Baratã, S. Pedro e D. Maria, estas três últimas freguesias do concelho de Sintra. Amanhã, feriado nacional, também em Lisboa estão previstas sessões de esclarecimento na Sociedade Recordação de Apolo, na Rua do Cruzeiro, às 15 e 30, promovida pela CEU «Povo Unido» da freguesia da Ajuda, e na Cooperativa Acto, na Avenida Barbosa do Bocage, às 21 e 30, promovida pela lista da FEPU da freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

## SINDICATO DOS ESTIVADORES E BARQUEIROS DO DISTRITO DE SETÚBAL

**CONVOCAÇÃO**  
De harmonia com o disposto no Art.º 17 e para o efeito da alínea b) do n.º 2 dos Estatutos, convoco todos os Sócios deste Sindicato para uma reunião de Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no edifício do INATEL em Setúbal, no próximo dia 5/XII/76, pelas 09.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:  
1.º — Esclarecimento sobre o 13.º mês.  
2.º — Aprovação da nossa participação no Congresso de Todos os Sindicatos.  
3.º — Declarações a prestar, pelos discordantes com a actual Direcção.

Se à hora indicada não se encontrar presente a maioria dos Sócios, a mesma funcionará 00.30 minutos depois, de harmonia com o disposto do n.º 2 do Art.º 19.  
Setúbal, 26 de Novembro de 1976  
Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Raul Joaquim Viegas

**FOTOCÓPIAS A 2\$50**  
Descontos para grandes quantidades e estudantes e Cópias Heliográficas  
**15\$00 O Mº**  
Av. António Augusto de Aguiar — n.º 3-1.ª-A  
Telf. 557409 — LISBOA

## 1.º VOLUME ESGOTADO

**1.º SAI EM BREVE O 2.º VOLUME**

**manual de economia política**  
N. D. KOLESOV  
Academia de Ciências da U.R.S.S.  
Distribuição CDL